

## Vaqueiros e guardiões do solo: a história de inovação na Fazenda Baixinha



**José Eduardo, Dona Maria Balbina e Sr. Eduardo no jardim florido da Fazenda Baixinha**

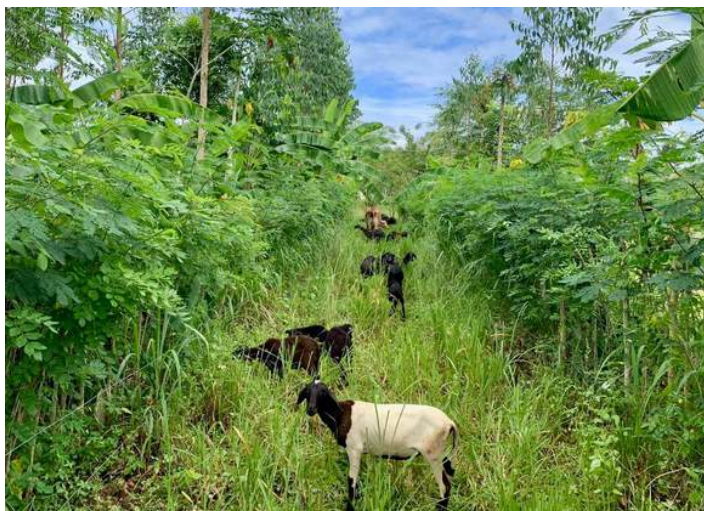
A Fazenda Baixinha, situada no povoado Guedes, em Graccho Cardoso, Sergipe, está sob gestão da família Matos. A unidade familiar é composta pelo casal de camponeses Eduardo Vieira de Matos e Maria Balbina Resende de Matos, que juntamente com o filho José Eduardo Matos, zootecnista e doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), conduzem a propriedade.

A história dessa terra remonta à antiga Fazenda Queimadinhos, onde Bigi, o bisavô de José Eduardo trabalhou como vaqueiro dos Senhores de Engenho. Estes criavam gado para atender, principalmente as demandas pela tração animal utilizada no ciclo canavieiro. Com o declínio dos engenhos, na segunda metade do século XIX, os vaqueiros adquiriram as terras dos seus antigos donos. A Fazenda Baixinha, que conta com 29 hectares, é a parte herdada da Fazenda Queimadinhos, parte adquirida pela Família Matos em 1970.



O agroecossistema da Fazenda Baixinha é diversificado, incluindo a criação de bovinos, galinhas caipiras, cultivo de sementes crioulas e um quintal produtivo co-criado e mantido por Dona Maria Balbina há 42 anos. No entanto, o destaque da propriedade é a integração dos ovinos da raça Santa Inês em um sistema agrossilvipastoril. Este sistema, que combina animais, forrageiras e árvores (frutíferas e madeiráveis), representa uma modalidade de agrofloresta que traz benefícios econômicos e ambientais.

Atualmente, o rebanho ovino da fazenda conta com 116 animais, criados em sistema semi-intensivo, onde os animais passam o dia no pasto e pernoitam no aprisco, com foco na produção de carne para comercialização, além da venda de matrizes e reprodutores a outros criadores.



**Ovinos em pastejo no Sistema Agrossilvipastoril.**



**Cordeiros recebendo suplementação com gliricídia in natura.**

Na busca por melhores condições para enfrentar as adversidades encontradas em seu território, José Eduardo implementou, junto com sua família, diversas inovações tecnológicas na fazenda, como a introdução de variedades forrageiras, seleção e uso de biotecnologias no rebanho (inseminação artificial), controle zootécnico, a implantação de bancos de proteína com a leguminosa gliricídia, o uso de técnicas de conservação de forragem (silagem) e conservação de água da chuva com a construção de uma cisterna de primeira água e uma cisterna calçadão, voltada para produção.



**José Eduardo segurando silagem de gliricídia**



**Família Matos ao lado da cisterna de primeira água**



## o contato com a agroecologia

O primeiro contato de José Eduardo com a agroecologia ocorreu em 2016, através do Núcleo de Estudos e Vivência Agroecológica (NEVA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Nesse período, a família estava buscando por alternativas mais sustentáveis ao seu modelo de produção familiar. A partir dessa experiência, ele passou a utilizar metodologias participativas, como, entrevistas semiestruturadas com seus familiares para compreender como a agricultura era praticada nas gerações passadas. Nessa pesquisa familiar, José Eduardo, identificou práticas que contribuíram para a degradação do solo, como por exemplo: o desmatamento, o uso indiscriminado do fogo, a falta de barreiras de vento, o plantio em monocultivo e o manejo inadequado do rebanho.

Com o objetivo de regenerar os solos degradados, a família começou a buscar alternativas que permitissem o consórcio harmônico entre animais e plantas. Em 2020, iniciaram a implementação de um sistema agrossilvipastoril na Fazenda Baixinha, inspirada nos trabalhos de Ernst Götsch, agricultor e pesquisador suíço, que sistematizou experiências pessoais com saberes tradicionais e criou a chamada Agricultura Sintrópica, uma forma de fazer agricultura que imita os princípios da natureza, como: cobertura do solo, sucessão natural, estratificação, densidade e diversidade de espécies.



**Área de sistema agrossilvipastoril**



**José Eduardo numa área de sistema agrossilvipastoril recém implantada**

A criação dos ovinos está em transição agroecológica, com a produção de alguns insumos dentro do agroecossistema, embora ainda haja dependência externa para outros, como o milho, suplementos minerais e fármacos que ainda são utilizados para os animais. A família Matos tem o sonho de ampliar os Sistemas Agroflorestais (SAFs) na fazenda, integrando lavoura e pecuária de forma sustentável. Eles almejam transformar a Fazenda Baixinha em um "farol agroecológico", que sirva como exemplo e fonte de conhecimento para estudantes, pesquisadores e outros agricultores, promovendo a troca de saberes através da metodologia "camponês a camponês". Para a família, a maior riqueza do agricultor não está nos animais ou nas plantações, mas na saúde e fertilidade do solo.



Além de suas atividades camponesas, José Eduardo também é conhecido como Bodeiro Ovelheiro nas redes sociais, pois criou um perfil em 2018 para compartilhar conhecimentos sobre a criação de ovinos e caprinos. Ele percebeu que o desconhecimento de informações básicas atrapalhava o progresso e a organização dos produtores, e conseqüentemente a sustentabilidade de todos que integram esse elo produtivo. Como forma de disseminar as boas novas e registrar seu pensamento, José Eduardo também é cantador e sanfoneiro, conhecido no meio musical como Eduardo Matos.

“Eu vejo na música um campo de resistência cultural, combatendo a desinformação e valorizando nossas conquistas, costumes e tradições. Eu digo não a monocultura, que está em desacordo com os processos de vida, que consome tudo as custas do pobre dinheiro, que empobrece a vida no lugar, mas também o pensamento das pessoas e sua cultura”.



Dona Maria Balbina pós uma colheita em seu quintal produtivo



José Eduardo com sua sanfona é o Eduardo Matos que canta as coisas do seu sertão

A experiência da família Matos na Fazenda Baixinha demonstra o poder da tradição aliada à inovação. Ao resgatar práticas ancestrais e combiná-las com novas técnicas agroecológicas, eles estão buscando criar um modelo sustentável adaptado a atualidade da família e que beneficia tanto o meio ambiente quanto a comunidade local. A jornada da família reflete um compromisso com a terra e com as futuras gerações, mostrando que é possível produzir de forma sustentável, respeitando a natureza e os saberes tradicionais.